

# "FEIRARTE": uma proposta de fomento à cultura, lazer e comércio no Bairro Izidro Pedroso em Dourados-MS

**Daniela Sottili GARCIA<sup>1</sup>**  
**D'Hoanni K. Lima de SOUZA<sup>2</sup>**  
**Djanires Lageano NETO DE JESUS<sup>3</sup>**

**Resumo:** O presente artigo objetiva socializar os resultados de uma pesquisa empírica a partir da análise de viabilidade de criação de uma feira comunitária, denominada "Feirarte", que visa propor um espaço de lazer além de gerar oportunidades de negócios a partir da venda de produtos confeccionados pela própria comunidade do Bairro Izidro Pedroso em Dourados, Mato Grosso do Sul. Na metodologia utilizou-se da abordagem qualitativa, caracterizando-se como descritiva bibliográfica e exploratória. O aspecto bibliográfico foi fundamentado a partir da teoria das Representações Sociais; a coleta de dados foi obtida por meio da entrevista estruturada; e por fim, a análise dos dados foi por meio do Discurso do Sujeito Coletivo considerando a representação populacional dos moradores do Bairro Izidro Pedroso. Os resultados obtidos demonstraram a viabilidade da Feira como incentivo cultural da população, além de uma nova opção de lazer e fonte de renda aos moradores, sobretudo, com a comercialização do artesanato, entendido como o elemento que simboliza o valor cultural do referido Bairro.

**Palavras-Chave:** Feira; Cultura; Lazer; Oportunidade.

## 1 Introdução

A "Feirarte" é um projeto semelhante a "Feira de São Cristóvão", realizada na cidade do Rio de Janeiro, que segundo seu site oficial do evento, iniciou com a chegada dos nordestinos à cidade e atualmente, atrai milhares de pessoas em busca da típica cultura nordestina. No entanto, fica evidente que, embora haja semelhanças, a proposta da feira em questão possui suas especificações levando em consideração à realidade da cidade de Dourados, mais especificamente no Bairro Izidro Pedroso, localizado na região periférica, podendo agregar maior valor as tradições culturais da população e ainda, servir de

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo, Doutora em Geografia, Professora Efetiva da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul nos cursos de Turismo - UUCG e Pós Graduação em Planejamento e Gestão Pública e Privada do Turismo. Membro dos Grupos de Turismo: planejamento, gestão e desenvolvimento – PLANGEDTur, e GREFRONTTER. Lattes < <http://lattes.cnpq.br/2968726408612162>>; E – mail: danielasottili@hotmail.com; Cel. (67) 99981-9274.

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo com ênfase em ambientes naturais - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/ UEMS; Pós graduanda em Planejamento e Gestão Pública e Privada do Turismo - Universidades Estadual do Mato Grosso do Sul/ UEMS; Membro do grupo de pesquisa, Turismo: planejamento, gestão e desenvolvimento – PLANGEDTur. – Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/3919160059526538>; E-mail: dhoanni@gmail.com; Cel. (67) 99957-6309.

<sup>3</sup> Bacharel em Turismo, Doutor em Geografia, Professor Efetivo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul no Curso de Turismo – UUCG. Membro dos Grupos de Turismo: planejamento, gestão e desenvolvimento – PLANGEDTur., e GREFRONTTER. Lattes < <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4770924Y2>>; E-mail: netoms@uems.br; Cel. (67) 99934-1969.

investimento com efeito multiplicador, já que viabilizaria novas oportunidades de trabalho e renda para a sociedade. Segundo Lima e Câmara (2010), quanto menor o município, mais importante a feira para o seu desenvolvimento local, pois garante a comercialização da produção familiar, da pequena agroindústria e de produtos artesanais, entre outros. Com a criação da feira propõe-se fomentar o lazer e entretenimento para toda a cidade de Dourados e região, sobretudo, para o referido Bairro.

Ao projetar a implantação da “Feirarte” no Bairro Izidro Pedro, foi necessário, primeiramente, o levantamento de dados e informações de sua viabilidade, apontando por meio de entrevistas as expectativas dos moradores do Bairro e dos agentes envolvidos, a partir da abordagem quantitativa e qualitativa. A proposta inicial propunha que o evento acontecesse na segunda semana de cada mês, iniciando na sexta-feira e finalizando no domingo, no entanto, a frequência e periodicidade da feira foram definidas a partir do posicionamento dos entrevistados via Discurso do Sujeito Coletivo - DSC.

Vale salientar que, entre outros motivos, a pesquisa de campo teve o intuito de reduzir as consequências negativas sobre o espaço escolhido para a realização do evento, caso a proposta seja implantada, pois entende-se como primordial a ação participativa da comunidade local desde o processo de planejamento, implantação e comercialização. Segundo Moura *et al.* (2009),

Uma atividade econômica que tem o potencial de impactar a localidade onde está inserida de maneira profunda, tanto positiva como negativamente, não deve ser desenvolvida de maneira amadora, empírica, a partir da lógica da tentativa e erro. Nestes casos, a falta de planejamento pode trazer danos irreversíveis para as localidades. (MOURA *et al.* 2009, p.02)

Conforme já mencionado anteriormente, a proposta da “Feirarte” é de cunho cultural, e nesse sentido, julgou-se necessário o planejamento participativo com a inclusão da comunidade local, dividida em dois grupos assim denominados: população civil e possíveis expositores.

O foco principal da pesquisa foram os pequenos comerciantes do próprio bairro (mini padarias, artesãos, bordadeiras, boleiras, etc.), que teriam a possibilidade de montar pequenos *stands* com o objetivo de comercializar seus produtos obtendo assim, uma renda alternativa, além de valorizar a arte e reforçar a identidade local. Considerando o fator localização, o Bairro Izidro Pedroso é um corredor para vários outros bairros da cidade, e este vem se destacando nos últimos tempos por seu crescimento comercial positivo. A proposta inicial de implantação da feira considerou como local estratégico a praça existente neste bairro, que poderia contar com parceiros, entre eles a associação de moradores da comunidade e a Prefeitura Municipal de Dourados.

Diante de todos os aspectos relevantes para o presente estudo, a problemática inicial e de fator preponderante da pesquisa foi verificar se: a implantação da “Feirarte” no Bairro Izidro Pedroso em Dourados-MS é viável do ponto de vista sociocultural da comunidade local?

Dessa forma, é importante ressaltar que o intuito deste estudo foi de avaliar a ideia da feira na visão do morador e entender a real expectativa da população local em relação à criação da mesma, mesmo considerando o contexto teórico, baseado em referências publicadas sobre a temática que apontem os benefícios que serão discorridos na sequência deste artigo.

## 2 Desenvolvimento

A importância de uma feira cultural para a cidade de Dourados busca possibilitar aos moradores, o intercâmbio cultural, agregando valor aos serviços oferecidos pela população e ainda fomentando a geração de renda, sendo também uma nova opção de lazer, com a possibilidade de agregar a valorização cultural da cidade atendendo a demanda na prestação de serviços e incrementando as economias locais.

A proposta da criação da "Feirarte" poderá fomentar benefícios sociais, ecológicos, culturais e econômicos, considerando sua interface no Sistema Turístico (SISTUR), criada pelo professor Mario Carlos Beni, que o define como uma abordagem sistêmica utilizada nas ciências sociais e pondera que o sistema turístico é um sistema aberto estreitamente relacionado ao meio que o cerca (BENI, 2001, p.23). Na perspectiva da visão sistêmica, justifica-se que a "Feirarte" poderá promover o incentivo cultural e de lazer, além da oportunidade de geração de renda com possibilidade de se tornar um evento tradicional para a cidade de Dourados e região.

Calado (2006) corrobora a importância das feiras no cunho cultural de uma cidade e a sua relevância para os vários interesses e campos de estudo.

Vistas pelo prisma da cultura, as feiras são objetos de interesses diversos, atraindo estudiosos das áreas da economia, da arquitetura, da geografia, da agronomia, da antropologia e da sociologia, além de artistas e fotógrafos. (CALADO, 2006, 23)

Considerando a descrição do autor, é notável que a proposta da "Feirarte" tende a beneficiar os moradores do Bairro Izidro Pedroso, do município de Dourados e da região, pois além da busca pelo incentivo ao diálogo cultural, pode se tornar uma opção de lazer e geradora de novos empregos e renda para a comunidade local.

Foi identificado que já ocorre uma feira livre no Bairro Izidro Pedroso, esta por sua vez, comercializa hortifrutigranjeiros e possui uma pequena praça de alimentação, contudo, a mesma não tem cunho cultural e seus expositores não são moradores do bairro em questão. Ressalta-se que a "Feirarte", objeto de pesquisa do presente artigo, tem o objetivo de incentivar a produção cultural dos moradores, valorizando a identidade cultural do Bairro Izidro Pedroso, fato esse que não ocorre na feira existente. A mesma, no entanto, tem o cunho de entretenimento, lazer e comércio, não sendo promovida para incentivar o comércio local, tão pouco, os pequenos produtores deste bairro.

A história de um local e de suas origens faz parte do patrimônio cultural de um povo, os bens materiais e imateriais, tangíveis e intangíveis que compreendem o patrimônio cultural são considerados manifestações ou testemunho significativo da cultura humana, reputados como imprescindíveis para a conformação da identidade cultural de um povo (ZANIRATO E RIBEIRO, 2006). Partindo desse pressuposto, é válido ressaltar o que se tem sobre as raízes históricas do Bairro Izidro Pedroso, suas origens e seus pioneiros. As terras onde está localizado o referido bairro, faziam parte da fazenda Cabeceira Alegre, que depois de compradas da família de Joaquim Teixeira Alves, a família de Izidro as batizou de Fazenda Coqueiro. Na antiga Fazenda Coqueiro atualmente está localizada o conjunto habitacional que leva o nome de Izidro Pedroso, o Estádio Douradão, a Prefeitura Municipal de Dourados, além de escolas e outros prédios públicos. Izidro foi o doador da área onde está localizado o Cemitério Santo Antônio de Pádua onde foi sepultado (COELHO, 2009). Fica evidente que o local de análise está munido de herança histórica na construção cultural da cidade de Dourados.

As feiras culturais constituem patrimônios imateriais, que muito agregam na valorização cultural e social de um determinado local. Segundo os artigos 215 e 216 da Constituição Federal (1988, p.77 e 78):

Os Bens Culturais de Natureza Imaterial dizem respeito às práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). O Patrimônio Cultural Imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. É apropriado por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade

É válido, primeiramente, definir o significado de cultura, e o que este acrescenta na construção deste artigo, para tal, buscou-se fundamentação em Claval (2007, p.63) que define cultura como: “a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte”, traduz-se assim que, as manifestações culturais são um conjunto de valores, comportamentos e símbolos, sendo algo que expressa a formação social de uma população. O contato entre diferentes povos torna-se uma fonte de enriquecimento para ambos, onde compartilham técnicas e saberes.

Ressalta-se a definição de turismo cultural, pois a análise de viabilidade de uma feira, também se dá pelo fluxo de visitantes e suas características. Dessa forma, entende-se que uma feira com os propósitos de resgate cultural, se encaixa nos parâmetros desta atividade e ainda segundo o Ministério do Turismo (2010, 13), a atividade de “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos

significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

O papel das feiras no âmbito cultural de uma população é notável, pois apesar de estarem cercadas por grandes conglomerados de mercados, elas ainda mantêm a tradição dos populares, não sendo somente um espaço de comércio que agrega renda a aquela localidade, mas também de relações sociais, entretenimento, lazer e trocas de conhecimento.

Parafraseando Pereira e Porto (2002, p.12) com a temática apresentada, e a importância da “Feira de São Cristóvão” para o feirante e sociedade em geral, os autores afirmam:

Aqueles que a visitam têm a oportunidade de descobrir uma variedade de produtos entre artesanato, música, dança, literatura, comidas típicas que encantam e enriquecem muito. É um evento informal, ao ar livre, onde se tem contato com todos os tipos de pessoas e com uma cultura rica em estilos e características regionais.

Os exemplos de feiras existentes em âmbito nacional como a feira da Praça da República e a Feira de Arte e Artesanato Embu das Artes, ambas no Estado de São Paulo, evidenciam a importância do intercâmbio cultural, onde o encontro de várias formas de conhecimento venham a agregar conhecimentos e experiências para a população e feirantes. Lima e Câmara (2010, p.03) descrevem os benefícios mútuos da ocorrência da Feira Livre de Parnamirim, no Rio Grande do Norte, citando que “os indivíduos que se inserem nas feiras livres desfrutam de um espaço privilegiado de capital cultural, pois através das performatividades e micro-eventos compõem um jeito peculiar de construção de conhecimentos sócio-educativo-culturais”.

Evidencia-se que o resultado obtido na experiência de outras feiras é relevante ao se propor uma investigação sobre a possibilidade de implantação de um produto semelhante. Costa *et al.* (2009, p.3375) também discutem a importância das feiras livres na contribuição da valorização dos costumes e hábitos de uma comunidade,

As feiras livres em uma cidade são importantes espaços onde as pessoas desenvolvem várias relações sociais, culturais e comerciais. O território de uma feira é definido por essas relações entre quem vende e quem compra. A feira é um sistema local de abastecimento e conseqüentemente de comércio popular e sua dinâmica nos leva a uma leitura sobre sua importância para a consolidação e/ou valorização da cultura popular de urbanos e rurais [...].

Além de uma alternativa de renda para os moradores e aqueles que participam de feiras livres, é evidente a importância desta feira não só para a comunidade que oferece os serviços, mas também para todos que a prestigiam, pois além de usufruírem dos produtos e serviços que lhes é oferecido, vivenciam também os costumes, hábitos, gastronomia e entre outras diversidades culturais que o ambiente da feira livre proporciona.



Foi realizada uma investigação junto à comunidade local e seus representantes quanto à viabilidade ou não da implantação de uma feira de arte, cultura e comercialização de produtos locais. Para tanto, foi considerada a quantidade estimada de moradores na região como a amostra para ser pesquisada, por meio de aplicação de uma entrevista semiestruturada. Na sequência foram analisados os dados e compilados os resultados. O contato foi realizado diretamente com a população local entendida como público potencial, além daqueles com potencial para venda de produtos e apresentações culturais. Nessa etapa foi necessária a confecção de uma segunda análise sobre a “Feirarte” que compreendeu: identificação do possível comerciante ou artesão; a sua vontade em participar, a disponibilidade, a periodicidade, o tipo de produto ou apresentação cultural/artística e sugestões para a proposta da feira.

Os resultados obtidos por meio dessas etapas possibilitaram identificar a necessidade ou não, da implantação da “Feirarte” pela visão dos entrevistados, sendo eles do grupo de população Civil – C e grupo de possíveis Expositores – E. Na amostra pesquisada e na elaboração da entrevista semiestruturada, foram entrevistadas 17 pessoas, sendo dez do Grupo C e sete do Grupo E.

O grupo C foi definido como sendo aqueles moradores que seriam os possíveis usuários dos serviços da feira, que vivenciam a realidade do bairro, com o intuito de destacar a opinião destes sobre a viabilidade da “Feirarte”. Os critérios de inclusão para a participação do estudo foram:

- a. Residentes no Bairro Izidro Pedroso, excluindo moradores dos bairros vizinhos;
- b. Que concordam em participar do estudo;
- c. Indivíduos maiores de 18 anos.

Ponderando todos os critérios, a presente amostra para esse grupo foi de 17 pessoas.

O grupo de possíveis Expositores foi definido por serem moradores do referido bairro e que possuem algum tipo de comércio local, considerando aqueles que possuem pequenos empreendimentos e os que vendem algum tipo de produto em suas residências.

É importante ressaltar que a amostra deste estudo se limitou pela saturação, sendo assim, a mesma foi definida no decorrer das entrevistas, ficando entendido que a coleta de mais informações de outros indivíduos, pouco acrescentaria na pesquisa, pois por Saturação esta pesquisa apropriou-se da definição de Fontanella, Ricas e Turato (2008, p.17),

O fechamento amostral por saturação teórica é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados.

Entende-se que os novos participantes passam a responder as mesmas coisas, ou seja, não acrescentam respostas diferentes, concluindo-se dessa forma, que ocorreu a saturação da resposta, ou seja, mesmo que a pesquisa entrevistasse toda a amostra populacional, não haveria respostas diferentes a acrescentar. Considerando o método de saturação, esta

pesquisa suspendeu entrevistas no Grupo C em 10 entrevistados e no Grupo E em 7 entrevistados.

### **2.3 Resultados e discussões - Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)**

A partir das entrevistas realizadas, foi encontrado o DSC de cada questão aplicada aos moradores do Bairro Izidro Pedroso. Para Figueiredo, Chiare e Goulart (2013, p.131) "O DSC tem como fundamento os pressupostos da Teoria das Representações Sociais e permite, através de procedimentos sistemáticos e padronizados, agregar depoimentos sem reduzi-los a quantidades". Ainda segundo os autores:

As representações sociais são esquemas sociocognitivos que as pessoas utilizam para emitirem, no seu cotidiano, juízos ou opiniões; são uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, de uma realidade comum a um conjunto social. Esses esquemas sociocognitivos, acessíveis através de depoimentos individuais, precisam ser reconstituídos através de pesquisas sociais que comportem uma dimensão qualitativa e quantitativa. As perguntas devem ser estrategicamente compostas, de modo a fazer com que as respostas dos indivíduos constituam o melhor acesso possível às representações sociais. (FIGUEIREDO, CHIARE e GOULART, 2013, p.131).

A partir dessa conjuntura, este artigo baseou-se nas "Expressões - Chave" e "Ideias Centrais", dos quais resultaram os DSC encontrados nas entrevistas realizadas com o Grupo C e E.

### **2.4 Grupo C - População Civil**

A partir da análise dos questionários aplicados, foi possível identificar algumas E-CH que serviram de base para a construção do DSC relativo à "importância das feiras" na visão dos moradores. O Grupo C mencionou três diferentes DSC identificados como: "facilidade de acesso", "oferta de trabalho" e a "oferta de produtos". Entendendo que a "Feirarte" traria aos moradores do bairro a oferta de produtos com qualidade e preços diferenciados dos encontrados nos mercados.

Todos os entrevistados consideram as feiras importantes, por serem acessíveis, e que não significam apenas um lugar comercial, mas também para passeios e lazer; onde se pode encontrar produtos, verduras e legumes com preços mais baixos e frescos. Lima e Câmara (2010, p. 03) consideram a feira como um espaço - um mundo- de percepções, sentidos e interações, o que os autores consideraram uma rede de educação, sociabilidade e cultura mantida entre feirantes e fregueses, nas quais trocando produtos, saberes, fazeres, estratégias de comprar e vender por melhor preço, risos [...], o que torna o ambiente da feira um espaço de lazer, entretenimento e contínuo aprendizado.

Em relação à viabilidade da implantação da "Feirarte" no Bairro Izidro Pedroso foram identificados os seguintes DSC a "oferta de espaço" e "oferta de trabalho" seriam



impulsionadores para o sucesso da implantação na feira e motivo de adesão por parte dos moradores. Os DSC apontados pelo Grupo C consideram viável a implantação da feira, pois, dos dez moradores entrevistados, todos consideram importante e viável a implantação de uma feira de caráter cultural no bairro. A comercialização de artesanato foi considerada como algo inovador, e que a feira já existente não abrange esse tipo de oferta.

No que se refere ao valor cultural que a feira agregaria ao bairro, o DSC encontrado deixou evidente que conceituar cultura não é algo que a maioria dos entrevistados dominem. A oportunidade de acesso, a novidade que a feira seria para os moradores, seria o valor cultural da feira para o local, que ela estaria trazendo benefícios ao bairro, e valorizando o artesanato local. Contudo, segundo os cinco moradores que posicionaram uma resposta, a questão cultural engloba o artesanato que é feito pelos moradores, o hábito de frequentar feiras e/ou de saber trabalhar com as feiras, e que deve ser transmitido as crianças ainda pequenas. O que ficou nítido nos DSC encontrados, foi que tudo aquilo que viesse a agregar valor para o bairro, seria considerado importante na visão dos moradores.

Finalizando a apresentação e discussão dos DSC encontrados do Grupo C, observou-se que esse grupo considera importante uma feira com cunho cultural, voltado para os moradores do bairro, ocorrendo nos fins de semana, pois a mesma possui um caráter diferenciado e inovador para a região, sendo um local de acesso a produtos de qualidade e bons preços. Para Fernandes *et al.* (2014, p.10):

Pelo viés econômico, vemos na feira-livre uma alternativa ao modelo hegemônico de fazer comércio, que pela sua própria simplicidade e falta de burocracias são responsáveis por inserir os mais pobres dentro da economia, seja vendendo, seja comprando. Cabe ressaltar ainda que, para muitos a feira por ter preços mais acessíveis é a única opção para comprar itens de necessidade básica.

Nesse contexto, entende-se que a feira busca a interação social, cultural e econômica para os moradores do Bairro Izidro Pedroso, trazendo não apenas a valorização dos produtos produzidos pelos pequenos produtores do bairro, mas também o lazer, o entretenimento, a acessibilidade da compra tanto para aqueles com menor poder aquisitivo como pela mera facilidade de buscar o produto o mais próximo.

## **2.5 Grupo E - Possíveis Expositores**

Em entrevista com o Grupo E, foi aplicado um questionário semelhante ao do Grupo C, contudo, com algumas especificações ao grupo que se diferencia por serem também produtores de artesanato e/ou produtos alimentícios, entre outros. Em relação à importância e a justificativa da exposição ou não de seus produtos em uma feira de bairro, cinco dos sete moradores entrevistados do Grupo E constituíram o DSC dizendo que consideram importante e dois dos entrevistados constituíram o DSC que não consideraram importante a exposição e comercialização de seus produtos em uma feira de bairro, por último, foi encontrado um DSC no qual alega que expor seus produtos em uma feira, não

seria interessante, por possuir produtos de difícil locomoção e a outra explica que um espaço como uma feira de bairro não é lucrativo para quem vende artesanato, que já passou por experiências semelhantes e não foi positiva. Sobre os benefícios que uma feira poderia trazer para a projeção de seus estabelecimentos comerciais, três dos cinco entrevistados, entendem que a divulgação que a feira traria aos seus produtos seria o maior benefício da "Feirarte". Um acredita que a praticidade para se trabalhar encontrada no ambiente de feira livre é seu grande diferencial. O outro entende que a importância dessa feira seria por ter o artesanato como produto central e que ele já é uma tendência entre o público das feiras. Como dois dos sete entrevistados não manifestaram interesse em expor seus produtos, apenas cinco participaram das entrevistas nas questões adiante.

No caso específico ao Grupo E, foi questionado um possível local para que ocorresse a "Feirarte". A Praça do Bairro Izidro Pedroso e seus arredores foram apontados como um DSC entendido como local ideal para a maioria dos entrevistados, já por dois entrevistados foi apontado que seria interessante que a feira acontecesse no mesmo local onde já ocorre semanalmente a comercialização de hortifrutigranjeiro de sexta-feira, sendo este local o entorno da praça do referido bairro.

Ressalta-se que esta praça já é muito frequentada pelos moradores do bairro para o lazer e prática de esportes. De acordo com Silva *et al.* (2007, p.02),

As feiras livres foram criadas para permitir que o produtor rural possa oferecer diretamente o consumidor produtos de sua atividade, sem intermediários, e sem tornar - se comercialmente profissional. Por serem instaladas de forma itinerante em praças e vias públicas, feiras livres trazem comodidade aos consumidores [...]

As praças são geralmente localizadas em áreas centrais, contribuindo para a comodidade dos visitantes. A Praça do Bairro Izidro Pedroso é localizada em um ponto estratégico, na Rua Mozart Calheiros (antiga W5), sendo esta de maior movimentação no bairro e considerada de ligação entre outros bairros e área central do município de Dourados. Para Fernandes e Costa (2015, p.05) as praças não possuem apenas a função do embelezamento das cidades, mas também a do convívio e das relações sociais.

Nessa questão, a análise dos dados apontou que os produtos a serem ofertados pelos moradores variam entre produtos alimentícios como sorvete e pastel, artesanato local, panos de prato bordados, fraldas e mantas, crochê, porta utensílios, artesanato em madeira, entre outros produtos mencionados pelos moradores. Dos cinco interessados, dois deles constituíram o DSC que aponta ter algum tipo de estrutura física para oferecer seus produtos, os outros três constituíram o DSC que realizam o comércio em suas residências.

Quanto ao diferencial desta feira em relação a convencional, evidenciou-se a possibilidade de inclusão dos artesãos encontrados no bairro. Além disso, ficou evidente por meio dos DSC, que a feira não representa apenas um local de comercialização de produtos, mas, sobretudo, um ambiente de descontração, intercâmbio cultural e entretenimento. O ambiente da feira livre traz para os moradores do local, o sentimento de pertença e valorização de seus produtos e do local onde vivem. Segundo Rech (2011, p.14):

[...] entre os produtores além da questão monetária, o dia de feira-livre pode ser um espaço festivo, um momento de rever os amigos e de um ritual que vai desde ofertar um chimarrão, até reforçar as questões da cultura popular, sendo razoável admitir que a sociedade possa ter valores que vão muito além dos aspectos mercadológicos e da monetarização.

Para que uma feira seja considerada atrativa, ela deve atrair as pessoas para visitar, interagir e consumir. Deve possuir diversidade artística e cultural, e ser um ambiente de descontração. Para Queiroz (2011, p. 01):

A feira livre é um fenômeno social, econômico [...] Esses mercados periódicos são componentes do circuito inferior da economia urbana dos países subdesenvolvidos, e caracterizam-se pelo trabalho intensivo, pela troca através de crédito pessoal e do dinheiro líquido, pela pequena quantidade de mercadorias, pela pechincha e barganha dos preços dos produtos, e pela lógica da sobrevivência familiar ao invés da lógica da acumulação.

Caminhando para a finalização dos DSC encontrados no grupo E, em relação ao interesse em expor seus produtos em uma feira de bairro, cinco dos sete entrevistados viram benefícios em expor seus produtos em uma feira, como sendo algo que diferencie suas vendas, não só em dias e local, mas também estar reunido em um espaço em que estarão concentrados outros produtores do mesmo bairro e que existirá a interação entre vizinhos e amigos com o mesmo objetivo. Para Boechat e Santos (2011, p.01), "desde o seu surgimento, a feira livre é um local de relações econômicas, sociais e culturais. Tornando-a um lugar de construção de espaço e identidade, relacionados intimamente com todos os seus agentes partícipes". As feiras livres possuem um cunho de relação social que as diferenciam de supermercados e *shoppings*.

Em relação à frequência, dias e horários que, segundo os moradores, seriam mais propícios para ocorrer uma feira, foi montada uma tabela quantitativa (Tabela 1) para melhor visualização dos resultados obtidos, onde ficou nítido que os finais de semana ainda são tidos como tradicionais para a sua realização. Os entrevistados, em sua maioria, acreditam que no final de semana a maioria das pessoas não trabalham, o que aumenta a disponibilidade de participar do evento com mais tranquilidade. O período noturno foi considerado DSC por três entrevistados como horário ideal para a realização da feira, e outros três entrevistados apontaram o DSC onde sugeriram o período vespertino como preferência para a realização do evento. Demais entrevistados, não mencionaram horário, sendo que cinco deles contribuíram para a construção do DSC que aponta a realização da feira seria interessante ocorrer semanalmente.

Tabela 1 - Frequência, dias e horário para acontecer a "Feirarte"

	Grupo C: 10		Grupo E : 7	
	Nº	%	Nº	%
Semanal	5	50	4	57,1
Quinzenal	2	20	1	14,2
Mensal	0	0	0	0
Não respondeu frequência	3	30	2	28,5
Fim de Semana	8	80	5	71,43
Não respondeu dias	2	20	2	28,57
Manhã	0	10	1	14,28
Tarde	2	20	1	14,28
Noite	3	20	0	0
Não respondeu turno	5	50	5	71,43

Fonte: Autores, 2015.

A partir da análise dos resultados, considerando, sobretudo, de uma feira diferenciada em relação a que já acontece no bairro, os moradores mostraram interesse em sua implantação, não somente para comercialização de produtos, mas também para visibilidade do bairro e a socialização com moradores de outros bairros da cidade.

De acordo com levantamento bibliográfico realizado, as feiras de bairro em nível de Brasil acontecem geralmente nos finais de semana e as que acontecem no período noturno possuem um diferencial, pois se tornam acessíveis a maior parte da classe trabalhadora, que normalmente trabalha durante o dia. Pessoto (2015, p. 01) salienta a abordagem,

Quando o assunto une lazer e feiras, as realizadas depois das 16h se destacam. Isso porque elas também atraem quem durante o dia está no trabalho. Pais e filhos também aproveitam o fim do dia nas feiras, assim como os mais jovens.

O fim de semana é considerado o melhor período para que ela aconteça. As opiniões divergem na questão dos horários, mas a frequência semanal foi citada por todos os possíveis expositores.

De acordo com os DSC apontados pelo Grupo E, foi possível visualizar a preferência dos possíveis expositores em relação á dias, horários e frequência da “Feirarte” a qual este artigo propõe sua implantação.

### **3 Considerações Finais**

O intuito deste artigo foi a investigação da viabilidade da implantação da "Feirarte" no Bairro Izidro Pedroso na cidade de Dourados – MS, para isto, foram levantados dados que pudessem responder a problemática identificada na proposta inicial, que era buscar uma forma de incentivar a cultura local no Bairro Izidro Pedroso, na cidade de Dourados, agregando valor aos serviços oferecidos pela população, fomentar geração de renda e o lazer aos moradores. A partir desta problemática, propôs-se uma pesquisa baseada na identidade cultural do bairro, permitindo identificar a necessidade da feira no local e a real participação do morador para que a mesma aconteça. Por meio do método de análise DSC, foi possível avaliar a real necessidade de um espaço para incentivar e valorizar um comportamento cultural que já ocorre no local de forma discreta.

O comércio de produtos gerado pelos moradores acontece no bairro analisado, contudo, sem uma estrutura ou espaço próprio para este fim. A construção da "Feirarte" foi vista como algo inovador por enfatizar a produção daqueles que residem neste bairro, que além da oportunidade de valorar a produção local, traria benefícios paralelos como o lazer, uma fonte alternativa de renda, a visibilidade para este bairro e o realce da cultura local. Por meio dos DSC encontrados, verificou-se que a feira foi considerada viável do ponto de vista sociocultural e econômico, por parte da comunidade. Vale ressaltar que a importância de se trabalhar para conservar elementos que legitimam a originalidade de cada população e de cada local, garantem a manutenção e a clareza do conceito de lugar de enunciação. (SOUZA e ESPER, 2012).

Os DSC evidenciaram que para os moradores, a valorização da produção artesanal é tida como uma forma de também valorizar a cultura do bairro. A "Feirarte" foi vista como um meio de dar visibilidade para essa manifestação cultural. Os DSC constataram também que existem vários tipos de produtos produzidos pelos moradores destacando-se diversos tipos de artesanatos, panos de prato, bordados, produção de itens em MDF, crochês e mantas, existe também a fabricação de itens alimentícios como pastéis, sorvetes, salgados congelados e/ou prontos, o que mostra a vasta oferta de produtos. A partir dos resultados da pesquisa, foi possível perceber a relevância da temática e a sua importância para o desenvolvimento do bairro em questão, tornando a proposta da "Feirarte" viável para a realidade dos moradores e expositores do Bairro Izidro Pedroso.

Por fim, os resultados da pesquisa deste artigo poderão vir a contribuir para a compreensão das necessidades dos moradores do Bairro Izidro Pedroso, a fim de incentivar sua valorização, o respeito a sua identidade cultural e suas especificidades, bem como servir de embasamento para futuras pesquisas relacionadas à temática abordada.

### **Referências**

Arnheim, R. (1971). *Art and visual perception*. Berkeley: University of California Press.

American Psychiatric Association. (1994). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (4th ed.). Washington, DC: Author.

Passons, W. (1967). Predictive validities of the ACT, SAT, and high school grades for first semester GPA and freshman courses. *Educational and Psychological Measurement*, 27, 1143-1144.

Brasil. Constituição (1988): promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

Beni, M. C.; *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

Boechat, P. T. V.; Santos, J. L. dos. (2011). Feira livre: Dinâmicas Espaciais e Relações Identitárias. In Anais X Semana da Geografia da UESB. Disponível em <<http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/2p.pdf>>. Acesso em 18 mar de 2016.

Calado, L. M. R.; (2010). Campo Grande e sua Feira Livre Central; Conhecendo a Cidade Através da Feira. 134 f. Tese (Mestrado em História) Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.

Caval, P.; *A Geografia Cultural*. (2007); tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta 3 ed. Florianópolis: Editora da UFSC. 453p.

Costa, M. S. Brasil, M. S.; Feiden, A.; Campolin, A. I. (2009). Do Produtor ao Consumidor: Integração Socioeconômica e Cultural em Feiras Livres na Fronteira Brasil-Bolívia. In Revista Brasileira de Agroecologia. Vol. 4 No. 2. Disponível em <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/article/viewFile/9053/6324>>. Acesso em 25 de novembro de 2014.

Coelho, N. (2009) Rua Leva nome de "morto" que nunca existiu. Pantanal News. Disponível em <<http://www.pantanalnews.com.br/contents.php?CID=34996>>. Acesso em 07 de setembro de 2015.

Figueiredo, M. Z. A.; Chiare, B., M.; Goulart, B. N. G. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa. *Distúrbio Comum*, São Paulo, 25(1): 129-136, abril, 2013. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/14931/11139>>. Acesso em 29 nov. 2015.

Feira de São Cristóvão, História. Disponível em <<http://www.feiradesaocristovao.org.br/#!/historico/cty2>>. Acesso em 07 de maio de 2015.

Fernandes, C.; Saltoris D.; Emanuel, F.; Souza, F.; Neves, L. (2014). A Importância Cultural da Feira Livre de Queimados/Rj. In Anais do VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS - CBG - UFRRJ - Vitória, ES, 2014. Disponível em <[http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404679401\\_ARQUIVO\\_ArtigoFEIRA-Resumoparaocbg.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404679401_ARQUIVO_ArtigoFEIRA-Resumoparaocbg.pdf)>. Acesso em 08 de dezembro de 2015.

Fernandes, M. E. Costa, F. R. (2015) Estudo Sobre a Expansão Urbana e das Praças Públicas em Ubiratã Entre 2006 E 2013. In A DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA BRASILEIRA: ESCALAS E DIMENSÕES DA ANÁLISE E DA AÇÃO DE 9 A 12 DE OUTUBRO - 2015. Disponível em <<http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/3/93.pdf>>. Acesso em 21 de dezembro de 2015.

Fontanella, B. J. B.; Ricas, J. E Turato, E. R. (2008) Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública* [online]. vol. 24, n.1, pp.17-27. ISSN. Disponível em <[1678-4464. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003](http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003)>. Acesso em 18 Jan 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística (2010). Uma análise dos resultados do censo demográfico - 2010. Disponível em <

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=500370&idtema=132&search=mato-grosso-do-sul|dourados|sistema-nacional-de-informacao-de-genero-uma-analise-dos-resultados-do-censo-demografico-2010>>. Acesso em 07 de dezembro de 2015.

Lefevre, F.; Lefevre, A. M. C. (2003) Pesquisa Qualitativa Levada a Sério. São Paulo, 2003. Disponível em < [http://www.fsp.usp.br/~flefevre/Discurso\\_o\\_que\\_e.htm#ref03](http://www.fsp.usp.br/~flefevre/Discurso_o_que_e.htm#ref03)>. Acesso em 29 nov 2015.

Lefevre, A. M. C.; Crestana, M. F.; Corneta, V. K. (2010) A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRUH”, São Paulo 2002. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n2/07.pdf>>. Acesso em 05 mar 2016.

Lima, T. C. de, Câmara, T. M. da (2010). Importância Cultural da Feira Livre para a População do Município de Parnamirim/RN. 2010, 7p. Disponível em <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/1566/797>>. Acesso em 25 de novembro de 2014.

Ministério do Turismo, (2010). Turismo Cultural: Orientações básicas. Ed. 03. Disponível em < [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf) >. Acesso em 07 de maio de 2015.

Moura, A. K. C., et al. (2009). Metodologia da Pesquisa de Campo no Projeto Inventário da Oferta Turística do Município de João Pessoa – PB: Caminhos e Descaminhos. São Paulo, 2009. 12p. Disponível em < <http://www.anptur.org.br/ocs/index.php/seminario/2009/paper/view/361/113>>. Acesso em 27 de novembro de 2014.

Passons, W. (1967). Predictive validities of the ACT, SAT, and high school grades for first semester GPA and freshman courses. *Educational and Psychological Measurement*, 27, 1143-1144.

Pereira, E. J.; Porto, E. (2002) Feira de São Cristovão: Patrimônio Cultural, Histórico e Artístico. In. Caderno Virtual de Turismo, vol. 2, núm. 3, 2002, p. 11-16, Universidade Federal do Rio de Janeiro Brasil. Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/1154/115418117002.pdf>>. Acesso em 14 nov. 2014.

Pessoto, A. P. (2015) Feiras são opção de lazer nos bairros. JC Net - 2015. Disponível em <<http://www.jcnet.com.br/Bairros/2015/11/feiras-sao-opcao-de-lazer-nos-bairros.html>>. Acesso em 15 de novembro de 2015.

Queiroz, T. A. N. (2011). O Complexo Circuito das Feiras Livres De Natal-RN - 2011. Disponível em < <http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT33/Artigo%20SH%202011.pdf>>. Acesso em 02 de janeiro de 2016.

Rech, R. (2011) Aspectos Socioeconômicos e de Produção Relacionados às Feiras-Livres do Sudoeste do Paraná. Pato Branco. Disponível em < [http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/291/1/PB\\_PPGDR\\_M\\_Rech,%20Rog%3%A9rio\\_2011.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/291/1/PB_PPGDR_M_Rech,%20Rog%3%A9rio_2011.pdf)>. Acesso em 10 Jan 2016.

Silva, R. A. R. da; Silva Sobrinho, R. D. da; Santos, R. J. C. Dos; Silva, S. de M., Silva, M. S. (2014) Desenvolvimento de Ações para a Melhoria da Feira Livre do Município de Areia. Disponível em < <http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/extensao/documentos/anais/8.TRABALHO/8CCADCFSPX01.pdf>>. Acesso em 19 dez 2015.

Souza, D. K. L., Esper, G. M. (2012). A arte como instrumento de resgate cultural. Disponível em <[https://serex2012.proec.ufg.br/up/399/o/DHOANNI\\_KEILLA\\_LIMA\\_DE\\_SOUZA.pdf](https://serex2012.proec.ufg.br/up/399/o/DHOANNI_KEILLA_LIMA_DE_SOUZA.pdf)>. Acesso em 20 Jan 2016.

Zanirato, S. H.; Ribeiro, W. C. (2006). Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. Rev. Bras. Hist., São Paulo , v. 26, n. 51, p. 251-262. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882006000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882006000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 Mar. 2016.